



## Manuel de Lucena (1938-2015)

Mudou várias vezes de país e de ideias. Católico, monárquico, salazarista, "esquerdizou abundantemente" e apoiou Sá Carneiro. Historiador do corporativismo, foi um dos maiores intelectuais deste tempo



Exclusivo membros  
IKEA® FAMILY  
**20%**  
EM VALE IKEA  
EM TODA  
A ROUPA  
DE CAMA

Promoção válida nas lojas  
IKEA Alfragide, Loures  
e Matosinhos, limitada  
ao stock existente e não  
acumulável com outras  
promoções. Clique para  
ver as condições do vale.

17:31 • Dulce Neto

Este homem era muitas coisas. Tantas, que um encontro com ele num corredor do Instituto de Ciências Sociais (ICS) fazia esquecer o relógio e as perguntas só para o ouvir. E ele tinha sempre muito para dizer, com o seu cabelo às vezes desalinhado, tal como as suas ideias, nada convencionais. Talvez porque este homem, um dos maiores intelectuais portugueses contemporâneos, "vinha de muitos lados", escreveu o historiador Rui Ramos no jornal online *Observador*.

Vinha de Angola, onde nasceu, em 1938, a 7 de Fevereiro, o dia que abre e fecha a sua cronologia: 77 anos depois, no sábado 7, Manuel João Maya de Lucena morreu de repente. Filho de pai militar, cresceu católico, salazarista e monárquico.

Vinha de Lisboa, aonde chegou adolescente, para frequentar o liceu antes do colégio jesuíta. Na universidade, primeiro no Instituto Superior Técnico, depois na Faculdade de Direito, descobriu-se "mais católico do que monárquico", contou numa entrevista ao Público. Entrou para a JUC (Juventude Universitária Católica), e a greve académica de 1962 já o encontrou na esquerda. Fez a maioria dos comunicados e manifestos das RIA (Reunião Inter-Associações) e amigos para a vida: Jorge Sampaio, Medeiros Ferreira, Victor Wengorovius. O ex-presidente da República recordou ao Diário de Notícias como Manuel de Lucena "tinha a palavra certa". Ajudou a criar a revista *O Tempo e o Modo*, de António Alçada Baptista e a seguir passa pela sua fase mais radical: "Esquerdizei abundantemente", disse ao jornal *Público*.

Vinha de Roma, onde se exilou em 1963 para fugir à tropa nas colónias e de Argel, onde ficou até 1968. Dirigiu o Movimento de Acção Revolucionária (MAR), integrou a Frente Patriótica de Libertação Nacional e conheceu Humberto Delgado. Fundou com António Barreto, Medeiros



**Arquivado em**

- + Obituário
- + Vida

**EIVOR ORD**  
Capa de edredão  
e 2 fronhas, Algodão.  
240x220/50x60cm  
Branco/preto  
202.072.26

**19,99€**  
4€ em vale IKEA

© Inter IKEA Systems B.V. 2015

Frente Patriótica de Libertação Nacional e conheceu Humberto Delgado. Fundou com António Barreto, Medeiros Ferreira, Eurico de Figueiredo e Carlos Almeida a revista *Polémica*.

Vinha de Paris, onde o doutoramento sobre corporativismo é interrompido com a notícia da revolução de 25 de Abril. Regressado a Portugal em 1974, cumpriu o serviço militar em Cabo Verde. Apoiou o manifesto do grupo dos 9, de Melo Antunes, e afastou-se da política, preferindo o estudo. Abriu duas excepções: aderiu à Aliança Democrática, de Sá Carneiro, em 1980. Apoiou Soares Carneiro para Presidente da República e em 1996 o amigo Jorge Sampaio.



Ficou até morrer no ICS onde era investigador e nome de referência, tendo escrito, nas palavras de Rui Ramos, "um dos mais importantes e originais estudos sobre a ditadura salazarista": *A Evolução do Sistema Corporativo* (1976), esgotado, tal como os seus outros livros.

Historiador, autor de vários títulos sobre o "deposto regime" e a democracia, nunca concluiu todos os seus projectos. Erudito, nunca teve máquina de escrever ou computador – redigia à mão, numa letra só decifrável por uma dactilógrafa que ele indicava. Cientista político, nunca foi disciplinado: ultrapassava prazos de entrega e tamanhos de textos, o que exasperava qualquer editor e chefe de redacção. Académico, "nunca teve paciência nem interesse em adquirir altos graus", lembra a colega Fátima Bonifácio. Achava "que o ócio, a conversa e a solidão eram condições para desenvolver um pensamento criativo", continua a investigadora no *Observador*.

Informal, de bolsa ao ombro, não ganhou muito dinheiro, não exerceu cargos políticos, não teve posições importantes, frisa António Barreto no mesmo jornal. Porque não quis.

Para ser tudo isto e não tudo o resto, era sobretudo um homem livre. O sociólogo diz que foi "o homem mais livre" que conheceu. Porque "conseguia fazer o mais difícil: poder e saber dizer não e sim".



## Comentários

Nome \*

Email \*

Localidade \*

Anónimo

O seu comentário \*

**ENVIAR**

Está a submeter o seu comentário a esta notícia através do IP 213.13.186.11. Como não tem o login efectuado, o seu comentário está limitado a 300 caracteres e será alvo de moderação, pelo que não será publicado de imediato. Se comentar depois de efectuar login, beneficia de um conjunto de funcionalidades exclusivas para leitores registados.

**Inicie sessão** ou **registe-se** gratuitamente.



IMAGENS DO DIA



### ESTES SÃO OS MAIS BELOS FERRARIS, MAS ACEITAM-SE OUTRAS OPINIÕES

#### + LIDAS

- 3995 vezes **Filho do advogado de Pinto da Costa baleado no Porto**
- 2060 vezes **"Dormi com 3.000 homens"**
- 1382 vezes **Este bebé está a dividir a Hungria**
- 1240 vezes **Vá de helicóptero e almoce com esta vista para Lisboa**
- 1189 vezes **Rumer Willis**

#### + PARTILHADAS

- 69180 vezes **Inglêses localizam seis jazidas de petróleo em Portugal...**
- 3859 vezes **Sete razões para desprezar Cinquenta Sombras de Grey**
- 2034 vezes **Portuguesa terá 223 milhões de euros na Suíça**
- 1049 vezes **Christie's vai leiloar colecção de gravuras de Paula Rego**
- 648 vezes **Alzheimer:**

#### NAS REDES

Segue Sábado.pt



herdou a sensualidade da mãe, Demi Moore



Descoberta molécula que pode travar a progressão da doença



GUIA PARA SAIR

gps

GO!

O que gostarias de fazer hoje?

OK



**GPS**  
**Vá de helicóptero e almoce com esta vista para Lisboa**

por Marco Alves



**RESTAURANTES**  
**Sabe fazer camarões à laurentina? Veja o vídeo**

por Marco Alves



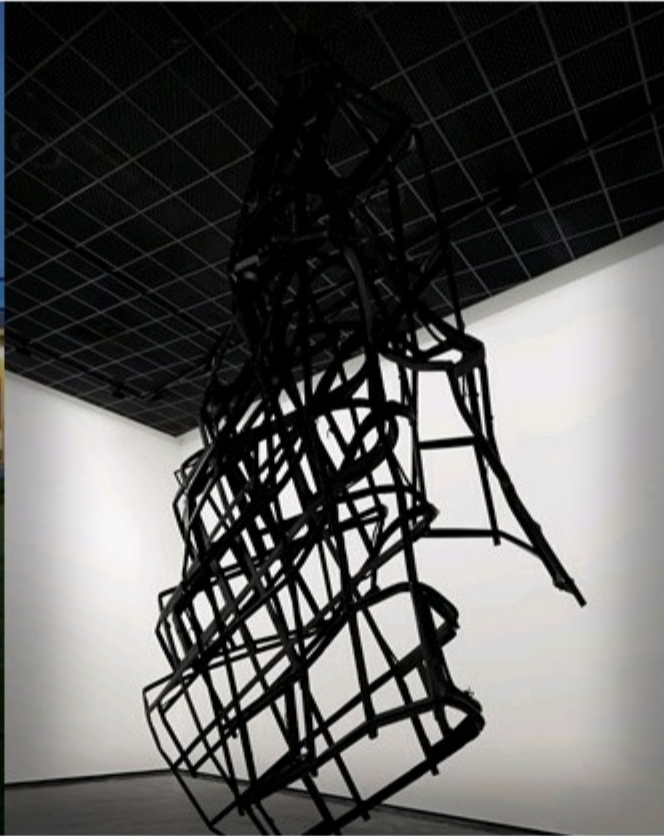
**ARTES PLÁSTICAS**  
**Retrato e auto-retrato no Espaço Novo Banco**

por Ágata Xavier



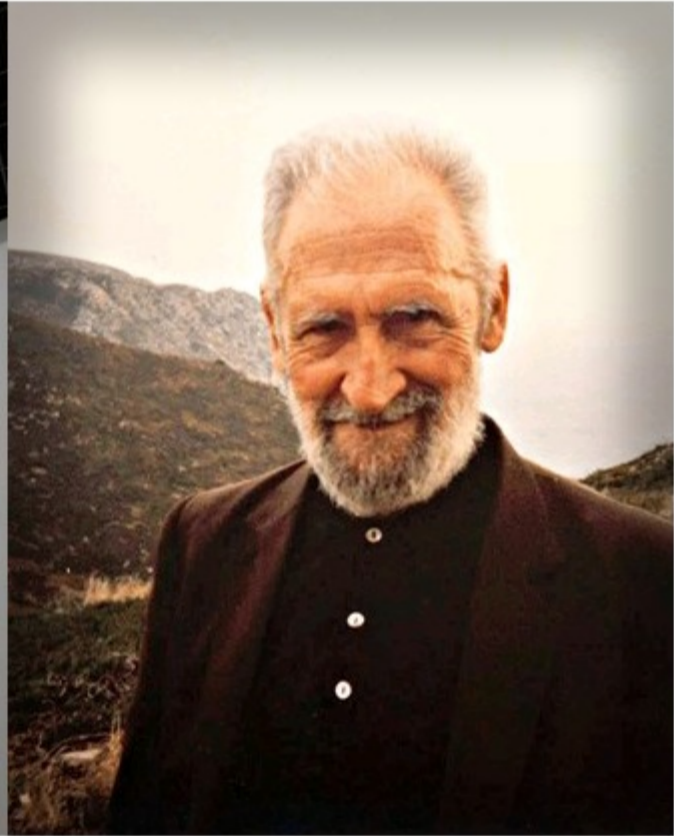
**RESTAURANTES**  
**Eis a lista do Portugal Restaurant Week 2015**

por Sara Chaves



**ARTES PLÁSTICAS**  
**As esculturas de Monika Sosnowska**

por Ágata Xavier



**LIVROS**  
**Um génio aventureiro que falava sem parar**

por Marco Alves



**RESTAURANTES**  
**No Bairro Acontece é a nova**



**MÚSICA**  
**Monstro sagrado da folk agora**



**SHOPPING**  
**Deixe crescer a franja sem**

REVISTA  
SÁBADO

Assine a  
revista  
SÁBADO

SÁBADO  
versão *Epaper*

A minha conta  
SÁBADO



Edição nº 564  
18 a 25 de Fevereiro de 2015



Copyright ©

Todos os direitos reservados. É expressamente proibida a reprodução, na totalidade ou em parte, em qualquer tipo de suporte, sem prévia permissão por escrito da PRESSELIVRE - Imprensa Livre, S.A., uma empresa Grupo Cofina Media SGPS, S.A..

Geral

- Portugal
- Mundo
- Dinheiro
- Vida
- Ciência & Saúde
- Cultura GPS
- Desporto
- Social
- Opinião
- Multimédia

GPS

- Restaurantes
- Cinema
- Livros
- Música
- Artes Plásticas
- Teatro & Dança
- Séries
- Shopping
- Viagens
- it's APPNING

A SÁBADO

- Ficha Técnica
- Contactos

NAS REDES

192130 amigos

54864 amigos

DISPOSITIVOS



App tablet

- iOS
- Android
- Windows 8